

ANÁLISE COMPARATIVA DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES DEVIDO A FRATURA DE FÊMUR EM PESSOAS ACIMA DE 60 ANOS SEGUNDO SEXO ENTRE 2018 E 2023 NO BRASIL

Gabriela Gerevini Dal Alba¹, Mariana Schlindwein Afonso¹, Rafaela Coelho Pires¹, Sally Noemi Caballero Coronel¹, Júlia Larsen Dorcínio¹, Jéssica Meazza Bohnenberger¹, Yasmin Marques Loureiro¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

gabriela.alba @ufcspa.edu.br

Introdução: A fratura de fêmur em pessoas com idade acima de 60 anos representa um desafio para os sistemas de saúde no Brasil e no mundo devido a sua associação a uma maior morbidade e mortalidade no grupo etário. Esta condição, muitas vezes resultante de quedas, pode levar a complicações graves e requer intervenção médica imediata. Com o envelhecimento da população global, torna-se de suma importância compreender melhor a incidência e os padrões de internações relacionadas a fratura de fêmur em pessoas idosas. **Objetivo:** Examinar as internações de pessoas acima de 60 anos devido a fratura de fêmur entre os anos de 2018 e 2023, com foco na análise das disparidades de gênero entre os indivíduos. Busca-se detectar as vulnerabilidades de diferentes grupos populacionais no período examinado, considerando características como sexo dos pacientes internados. **Metodologia:** O estudo epidemiológico transversal descritivo foi conduzido utilizando a base de dados de morbidade do Sistema Único de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do DATASUS, referente aos atendimentos de urgência no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2023. Os dados coletados abrangem o número de internações e o sexo de pessoas acima dos 60 anos que fraturaram o fêmur no Brasil. **Resultados:** Entre os anos de 2018 e 2023, 348.491 pessoas acima de 60 anos foram internadas devido a fratura de fêmur no Brasil. Desse número, 237.744 são mulheres e apenas 110.747 são homens, uma diferença de 46% a mais de incidentes no sexo feminino. Ademais, percebe-se uma média de 21.500 casos anuais a mais em mulheres do que em homens. Além disso, verifica-se um aumento no número de incidentes ao longo dos anos, com 39% mais incidentes em 2023 do que em 2018. **Conclusões:** Baseado nos resultados obtidos, é possível inferir que o aumento significativo de incidentes entre o sexo feminino pode ser atribuído a diversos fatores como diminuição densidade óssea devido a diminuição dos níveis de estrogênio após a menopausa, questões sociais e falta de acesso a cuidados de saúde preventivos. Ademais, o aumento geral no número de casos ao longo dos anos pode ser atribuído ao envelhecimento geral da população e ao aumento na expectativa de vida. Assim, é essencial que medidas públicas de prevenção a quedas, como programas de educação sobre segurança em casas e de atividades físicas sejam promovidas para reduzir estes incidentes.

Palavras-chave: Queda. Urgência. Idoso.

Área temática: Urgência e Emergência em Medicina, Enfermagem e Odontologia.